



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

### METODOLOGIAS ATIVAS NO DIÁLOGO INTER ÁREAS NA ESCOLA DO SESI DOURADOS

Thaize Soares OLIVEIRA (UEMS-Dourados/SESI)\*

**RESUMO:** O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar os resultados de um projeto de incentivo à leitura através do uso de metodologias ativas aplicadas a aprendizagem. Esse projeto foi realizado na Escola do Sesi Dourados no ano de 2021 em parceria com outro projeto da Rede Sesi chamado “Minha biblioteca”, que consistiu na distribuição gratuita de maletas com exemplares de livros dos autores Ziraldo e Monteiro Lobato. Duas turmas foram selecionadas para a realização das atividades, o sexto e o nono ano, justamente para poder refletir sobre as diferentes abordagens e recepções do texto literário. A partir daí, a problematização das obras proporcionou a realização de pesquisas para a solução dos problemas levantados e socializados na leitura coletiva e a forma de apresentação também visava o uso de metodologias ativas. As obras lidas foram “A aritmética da Emília” e “Os 12 trabalhos de Hércules”, ambos de Monteiro Lobato. Diante disso, entende-se aqui que a escola deve ser um espaço que propicie o incentivo a leitura literária, a fruição e o prazer estético, mas que também incentive a autonomia e a autoria na resolução de problemas do cotidiano. Tanto as metodologias ativas quanto o conceito de autoria na pesquisa foram aqui observados através das abordagens apresentadas por John Dewey (1957), Pedro Demo (2015), Thuinie Daros e Fausto Camargo (2018).

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Leitura. Literatura.

#### 1- Introdução

O presente trabalho visa refletir a respeito de um projeto realizado na Escola do Sesi Dourados nos anos de 2020 e 2021, um período pandêmico que fomentou outras formas de pensar educação, leitura e socialização. O projeto articulou os componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa e tinha por objetivo estimular a leitura, a problematização, a aprendizagem baseada em problemas e por fim, o storytelling. Para tanto, as turmas selecionadas foram dois sextos anos e um nono ano no período vespertino.

\*Professora no curso de Letras/Espanhol (UEMS) e professora na Escola do Sesi Dourados. E-mail: [thiaze.oliveira@sesims.com.br](mailto:thiaze.oliveira@sesims.com.br) .



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

### 2- Contextualização da escola

A escola do SESI Dourados é uma instituição da iniciativa privada que conta, atualmente, com 1030 alunos matriculados. A mesma faz parte do Sistema S e tem por missão atender às demandas da indústria fomentando inovação tecnológica. Há a oferta de turmas da educação infantil (Pré I e Pré II) até o Ensino Fundamental e Médio.

Diante disso, o projeto surgiu a partir da necessidade de explorar obras que foram adquiridas pelo SESI e fornecidas gratuitamente aos alunos no ano de 2021 através do projeto "Minha biblioteca". Esse projeto distribuiu uma maleta para cada estudante em todos os anos do Ensino Fundamental e Médio, com uma média de 8 a 9 obras por maleta. Os anos iniciais do Ensino Fundamental contaram com obras do autor Ziraldo e os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio contaram obras do autor Monteiro Lobato. Em um contexto de pandemia de Covid-19, a biblioteca da escola teve o acesso fechado aos alunos e muitos não adquiriram as obras solicitadas na lista de material no início do ano. Por isso, as obras entregues pela escola possibilitaram trabalhar textos literários de forma acessível no contexto pandêmico.

Outro ponto a ser observado é que faz parte da identidade da escola a utilização de metodologias ativas que possibilitam um desenvolvimento cognitivo mais autônomo. Sendo assim, além da necessidade de estimular a leitura é necessário que os alunos realizem atividades e projetos com liberdade, aprendam a planejar, organizar, escolher fontes bibliográficas e se atentem para os problemas reais da sociedade.

Toda escola deve ser um ambiente que proporciona os elementos de construção da cidadania e consciência dos direitos e deveres. Além disso, é ela quem formará cidadãos que atuarão ativamente na sociedade, é necessário então, propostas em que esse tema se evidencie. Dessa forma, os objetivos do projeto se resumiam em além de estimular o prazer estético do texto literário, problematiza-lo, verificando suas críticas sociais, suas lacunas e suas possibilidades, para depois pensar em soluções através de uma aprendizagem baseada em problemas.

### 2- Metodologia utilizada





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

O caminho a ser percorrido com as turmas foi iniciado através da entrega das maletas com as obras já mencionadas e, posteriormente, a realização das seguintes fases:

1ª fase: Levantamento bibliográfico por parte dos professores: Momento destinado a escolha das obras, levantamento bibliográfico a respeito de metodologias ativas, conhecimento das plataformas digitais de produção de histórias em quadrinhos e animação e escrita do projeto.

2ª fase: Leitura das obras: Nos sextos anos será lida a obra "A Aritmética de Emília" de Monteiro Lobato e nos nonos será lida a obra "Os 12 trabalhos de Hércules", adaptação feita pelo mesmo autor. As leituras serão realizadas tanto nas aulas de Língua Portuguesa como de Matemática. Acredita-se que levará em torno de 2 meses para a leitura completa.

3ª fase: Problematização: Finalizada a leitura os alunos dos sextos anos receberam situações problemas, retirados da obra, onde discutiram possíveis soluções. Já nos nonos anos, eles identificaram o problema, trouxeram para os dias atuais e discutiram possíveis as soluções.

4ª fase: Socialização da problematização: Os alunos apresentaram aos professores os resultados obtidos frente às situações levantadas, levando em consideração suas linhas de raciocínio.

5ª fase: Elaboração do projeto: Levantadas as questões, os alunos elaboraram um projeto em grupo. Aqui também foram abordados com mais intensidade aspectos da produção científica, métodos, levantamento bibliográfico e etc.

6ª fase: Produção de HQ: através da plataforma Pixton os alunos apresentação a execução do projeto em forma de stoytellyng.

7ª fase: Apresentação para a turma e discussão dos resultados: Além de apresentar a pesquisa para a turma, os alunos refletiram sobre as etapas do projeto.





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

### 3- Embasamento teórico

Pedro Demo em seu livro *Aprender como autor* (2015) reflete a respeito das dificuldades que muitos professores têm em ensinar através de um pensamento que valorize a autoria, tendo em vista que muitos não passaram por uma formação autoral. E boa parte disso se deve ao instrucionismo chamado por ele de “avassalador”. “Nosso sistema de ensino é instrucionista visceralmente, ancorado na aula reprodutiva, tanto na escola, quanto na universidade.” (DEMO, 2015, p. 25).

Ou seja, para se formar alunos com pensamento autoral é necessário que o professor também desconstrua um pensamento de transmissão de conhecimento, através de aulas de exclusiva reprodução e exposição e incentive a autonomia e a produção de conhecimento.

Ademais, Jonh Dewey, um dos grandes pesquisadores do século XIX, defendia a ideia de que um aprendizado eficaz é aquele construído no cotidiano através da relação entre teoria e prática, e que a educação precisava reconstruir as experiências vividas pelos alunos para articular com suas realidades.

[...] o processo educativo não pode ter fins elaborados fora dele próprio. Os seus objetivos se contêm dentro do processo e são eles que o fazem educativo. Não podem, portanto, ser elaborados senão pelas próprias pessoas que participam do processo. O educador, o mestre, é uma delas. A sua participação na elaboração desses objetivos não é um privilégio, mas a consequência de ser, naquele processo educativo, o participante mais experimentado, e, esperamos, mais sábio. (DEWEY apud TEIXEIRA, 1957, p.21).

Nesse contexto, as metodologias ativas podem colaborar para a construção da autonomia e da autoria:

Diante do exposto, defende-se que as metodologias ativas representam uma alternativa pedagógica capaz de proporcionar ao aluno a capacidade de transitar de maneira autônoma por essa realidade, sem se deixar enganar por ela, tornando-o capaz de enfrentar e resolver problemas e conflitos do campo profissional e produzir um futuro no qual, a partir da igualdade de fato e de direito, cresçam e se projetem as diversidades conforme as demandas do século XXI. (CAMARGO & DAROS, 2018, p. 12).

Partindo do pressuposto que autonomia é essencial no contexto de aprendizagem e que ela pode se relacionar com o as metodologias ativas, aqui entendidas com métodos que incentivam a participação ativa dos estudantes em



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

resoluções de problemas e situações reais, faz-se necessário discorrer sobre quais foram as metodologias utilizadas durante o projeto.

Duas metodologias foram predominantes nessa proposta, a primeira delas é a Aprendizagem Baseada em Problemas. Que consiste basicamente em levantar problemáticas que estimulem o pensamento científico em busca de soluções. O problema é o ponto de partida nesse tipo de metodologia, conforme afirmam Daros e Camargo:

O problema coloca o aluno no centro do processo, como protagonista. No entanto, é necessário construir situações-problema que vão estruturar essa aprendizagem, de modo que esses cenários ou problemas sejam situações que caracterizem como problemas para os alunos. Trata-se, portanto, de construir um cenário de aprendizagem, com início e fim bem definidos. (CAMARGO & DAROS, 2018, p. 43).

Na aprendizagem baseada em problemas, o aluno passa a ter consciência de que precisará buscar um conhecimento que ainda não possui para solucionar um problema. Além disso, ele terá que transitar entre teoria e prática para produzir conhecimento. É favorável para o engajamento da classe, tendo em vista que o aluno também pode testar soluções quando é possível.

Já a respeito do storytelling, Daros e Camargo acrescentam:

Assim, esta estratégia consiste em criar personagens e enquadrá-los em uma determinada situação, desafio ou problema que se busca resolver. Nesta atividade, procura-se tornar um conceito abstrato mais pessoal e humano, ampliando a capacidade de estabelecer empatia com os ouvintes da história, buscando sua compreensão e visão acerca do problema, evento ou situação, para buscar as causas e a resolução. (CAMARGO & DAROS, 2018, p. 111).

Como pode ser observado, as duas metodologias podem se complementar, pois a visibilidade dada ao problema é essencial para possibilitar a produção de uma solução ainda que não definitiva. E a forma como essa solução é comunicada e transportada do abstrato/imaginário para uma situação real e concreta proporciona ao ouvinte uma melhor compreensão.

Ainda a respeito da problematização, quesito presente nas duas metodologias, é necessário ressaltar que as soluções apresentadas não se propõem a esgotar o problema e que, muitas vezes, surgirão novos problemas a serem pensados. "Não enfrentamos um problema complexo, sem encontrar ou criar outros" (DEMO, 2015, p. 159). Além disso, proporciona a liberdade e autonomia na ciência.





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Esta noção de problematização é a que se compatibiliza com a noção de conhecimento disruptivo e rebelde, autorenovador, que não encontra porto seguro, mas perambula no universo sem parar. Quanto apresentamos ao estudante tais problematizações, o que esperamos dele não é catar resposta pronta, talvez em algum lugar da *web* já pronta, mas que se meta em processos recorrentes de pesquisa, através dos quais possa montar respostas tentativas, aproximativas, sempre abertas e discutíveis. (DEMO, 2015, p. 160).

Sendo assim, a motivação pela busca torna o aluno mais engajado e consciente da complexidade da pesquisa, do problema e da produção de conhecimento. E o papel do professor é de organizar essa problematização auxiliando no desenvolvimento das etapas da pesquisa e discutindo os resultados obtidos.

#### 4- Resultados obtidos

Após a leitura das obras, alguns questionamentos foram levantados pelos alunos. Como por exemplo em a *Aritmética da Emília*, o Visconde de Sabugosa aparece muitas vezes reclamando de dores e até chega usar uma cadeira de rodas. A situação motivou a pesquisa nas turmas do sexto ano sobre doenças reumáticas em brasileiros e também a acessibilidade na cidade de Dourados. Dentre os temas para pesquisas que surgiram nos sextos anos estão: 1) Reumatismo- Principais causas, índice entre adultos e crianças. 2) Racismo- Como isso se manifesta entre as crianças. 3) Analfabetismo- Como o analfabetismo pode afetar a vida das pessoas. 4) Machismo- Prejuízos que o machismo gera na sociedade. 5) Adoção no Brasil: Qual é o processo?. Cabe salientar, que após a leitura da *Aritmética da Emília* o interesse pela leitura fez com que eles também trabalhassem outras obras da maleta, entre elas *Peter Pan*. Dessa forma, as turmas foram além da primeira obra solicitada.

Já no nono ano, optou-se por dividir cada trabalho de Hércules para uma dupla e só depois iniciar uma pesquisa sobre o tema.

Eis alguns trabalhos e seus respectivos temas para pesquisa: 1 – LEÃO DE NEMÉIA: Racismo no Brasil. 2 – HIDRA DE LERNA: As dificuldades de se lidar com problemas emocionais. 3 – JAVALI DE ERIMANTO: Domesticar animais/ Tratamento de animais selvagens. 4 – CORÇA CERINÉIA: De qual forma os



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

zoológicos podem colaborar ou não para a sobrevivência das espécies. 5 – AVES DO ESTÍFALE: Transtorno de personalidade narcisista. 6 – CAVALARIÇAS DE ÁUGIAS: Questões de saneamento básico. 7 – TOURO DE CRETA: Como é o processo de recuperação de viciados em drogas. 8 – ÉGUAS DE DIOMEDES: Tráfico de pessoas. 9 – CINTO DE HIPÓLITA: Mulheres em posição de poder. 10 – BOIS DE GÉRION: Tráfico de animais. 11 – POMOS DE OURO: Problemas emocionais em relação a criação de expectativas alheias (sensação de “carregar o mundo nas costas”). 12 – GUARDIÃO DO HADES: Dependência química entre jovens.

É possível perceber que as temáticas foram muito diversificadas e surgiram espontaneamente durante as leituras das obras. Cabe ressaltar também que a discussão gerou em torno de metáforas sociais, ou seja, uma leitura literária que não era literal, mas que poderia ter relação com a realidade.

A próxima etapa consistia em realizar uma pesquisa e produzir um texto a respeito do tema. Para os sextos anos, foram solicitadas redações mais simples, já para o nono, foi solicitado um texto dissertativo argumentativo. Após essa etapa, os alunos do nono ano aplicaram a técnica de storytelling na produção de uma história em quadrinhos. A ferramenta para essa produção foi a plataforma Pixton (Uma plataforma com recursos gratuitos que ajuda a criar histórias em quadrinhos). Essa parte da atividade foi direcionada pelo professor de matemática.

### 5- Considerações finais

Como foi possível perceber, os alunos se engajaram na leitura e pesquisa dos temas. A apresentação do nono ano também foi útil para desenvolver outras habilidades, como distribuição dos textos, organização dos personagens, espaço, enquadramento, enredo, etc. Nessa história em quadrinhos realizada no Pixton os alunos ilustravam a situação-problema encontrada e possíveis soluções. Ações que só foram possíveis através da pesquisa.

Já nos sextos anos, a leitura literária serviu também para transitar nos universos da realidade e da ficção. Os alunos perceberam novas abordagens críticas possíveis, além do prazer estético de uma leitura de fruição. Além disso, a



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

pesquisa também exigiu organização, reflexão e trabalho em grupo. A proposta do projeto valorizava a autonomia e autoria nas decisões dos grupos, critérios fundamentais para a produção de conhecimento e consciência da necessidade de transformação social.

### REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015

CAMARGO, Fausto & DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

TEIXEIRA, Anísio. Ciência e arte de educar. *Educação e Ciências Sociais*, v. 2, n5, p 5-22, 1957.

